

Guto Miguel entra na chave principal e mantém a tradição do Rio Open

Tradição do Rio Open de revelar novos talentos do Tênis para o mundo segue viva

O Rio Open terá mais um jovem brasileiro em quadra na edição de 2026. Aos 16 anos, o goiano Guto Miguel vai disputar pela primeira vez a chave principal de um ATP 500 após a desistência por doença do francês Gael Monfils, que estava inscrito no torneio.

Com a novidade, o Brasil terá ao menos quatro representantes na chave principal do único ATP 500 da América do Sul. João Fonseca, João Lucas Reis e Thiago Wild já estavam garantidos no torneio, que acontece entre os dias 16 e 22 de fevereiro, no Jockey Club Brasileiro. Gustavo Heide e Thiago Monteiro estão confirmados no quali nos dias 14 e 15 e ganham a companhia de Igor Marcondes, que fica com a vaga que era de Guto Miguel.

Atual número 3 do ranking juvenil, Guto vive um grande momento na carreira. Recentemente, conquistou os títulos de simples e duplas no J300 de Traralgon, na Austrália, e soma seis títulos de simples e três de duplas no circuito juvenil da ITF. Em 2025, chegou às semifinais do US Open juvenil e, neste ano, alcançou as quartas de final do Australian Open da categoria.

No ano passado, o brasileiro também foi campeão do J500 de Mérida, um dos torneios mais importantes do circuito juvenil. Já no profissional, conquistou seu primeiro ponto no ranking da



João Pires/ Fotojump

Além da presença de Guto, torneio confirmou que Igor Marcondes ficou com a última vaga no qualifying do ATP 500

ATP em 2025 e soma dois títulos de duplas em torneios ITF. O desempenho chamou atenção no circuito internacional, tanto que Guto treinou em duas ocasiões com Novak Djokovic durante o Aberto da Austrália deste ano.

Inicialmente, o jovem havia recebido um wild card para o qualifying do Rio Open, mas a saída de Monfils garantiu a ele uma vaga direta na chave principal — um passo importante na transição para o circuito profissional.

A aposta em Guto reforça uma das marcas do Rio Open desde

sua criação: dar espaço a jovens talentos em início de trajetória internacional. Ao longo dos anos, o torneio já abriu portas para nomes como Casper Ruud, Carlos Alcaraz, Felix Auger-Aliassime e, mais recentemente, João Fonseca.

Agora, Guto terá a chance de viver essa experiência em casa, diante do público brasileiro, no maior torneio de tênis da América do Sul.

“Muito feliz com essa nova oportunidade de entrar na chave principal do Rio Open, será uma experiência incrível. Viver isso em

um ATP 500 e ainda tão novo é uma oportunidade única. Agradeço Luiz Carvalho, diretor do torneio e toda equipe do Rio Open por isso. Também à minha equipe que tem feito um grande trabalho”, comentou Guto Miguel.

Igor Marcondes fica com a última vaga no qualifying

Aos 28 anos, Igor Marcondes vive uma de suas melhores fases no circuito. Em 2025, chegou a cinco finais de simples em torneios ITF, conquistando três

títulos, além de ter alcançado semifinais em Challengers. No período, subiu mais de 1.300 posições no ranking mundial, chegando ao 350º lugar, perto de seu melhor ranking da carreira, o 258º. Nas duplas, soma oito títulos profissionais, o mais recente conquistado no Challenger de Itajaí, no início desta temporada.

“Não sei nem muito o que falar, um convite para o quali do Rio Open é demais, só mesmo agradecer o Luiz Carvalho e todo o pessoal do Rio Open. Nunca estive no torneio nem para ver os jogos, vai ser minha primeira vez. Receber essa oportunidade de jogar, depois de um bom 2025, de retomada, e agora em 2026 receber esse convite para um ATP 500 no Brasil vai ser muito especial para mim. Espero corresponder em quadra”, disse Marcondes.

“O Guto já vinha sendo acompanhado de perto pela organização e havia recebido um convite para o qualifying. Com a desistência do Monfils, entendemos que era o momento ideal para dar esse passo a ele na chave principal. Ao mesmo tempo, o Igor Marcondes vive uma excelente fase e merece essa oportunidade no qualifying. São decisões que fazem parte do DNA do Rio Open, de olhar para o presente, mas também para o futuro do tênis brasileiro”, explicou Luiz Carvalho, diretor do torneio.

‘Preço da dignidade’, diz ucraniano desclassificado dos Jogos de Inverno

O atleta ucraniano de skeleton Vladislav Heraskevich se manifestou nas redes sociais após ser desclassificado dos Jogos Olímpicos de Inverno de Milão-Cortina por usar um capacete com a imagem de atletas ucranianos mortos na guerra com a Rússia.

“Este é o preço da nossa dignidade”, disse o atleta nas redes sociais.

O atleta foi informado da desclassificação pouco antes do início da prova masculina, prevista para às 5h30 (de Brasília). A presidente do COI, Kirsty Coventry, se reuniu com Heraskevich no local de competição.

Pouco antes, o ucraniano afirmou que não tinha a intenção de criar um conflito com o COI: “Eu nunca quis um escândalo com o COI, e não fui eu quem o criou. O COI o criou com sua interpretação

das regras, que muitos consideram discriminatória. Embora este escândalo tenha tornado possível falar em voz alta sobre os atletas ucranianos que foram mortos, ao mesmo tempo o próprio fato do escândalo desvia uma enorme quantidade de atenção das competições em si e dos atletas que estão participando delas”, disse em postagem nas redes sociais.

O capacete usado por Vladislav Heraskevich tem a foto de 24 atletas ucranianos mortos. O COI indicou que a peça infringe a regra 50.2 da Carta Olímpica, que estabelece que nenhuma forma de manifestação ou questão política, religiosa ou racial pode ser levantada nos campos de jogo ou nos pódios.

O comitê internacional ofereceu que o atleta ucraniano usasse uma braçadeira preta. O COI dis-

se que o atleta poderia exibir o seu “capacete da memória”, que apresenta 24 imagens de compatriotas falecidos, antes do início e após o término da prova.

A presidente do COI afirmou que a desclassificação “não é sobre a mensagem, mas sobre regras e regulamentos”. Ela lamentou que não foi possível encontrar uma solução para o caso.

“Ninguém, especialmente eu, está discordando da mensagem. A mensagem é poderosa. É uma mensagem de recordação. É uma mensagem de memória. [...] Não é sobre a mensagem; é literalmente sobre as regras e os regulamentos. Temos que ser capazes de manter um ambiente seguro para todos. E, infelizmente, isso significa apenas que nenhuma mensagem é permitida”, disse Kirsty Coventry, presidente do COI.



Reprodução/Vladislav Heraskevych

Vladislav Heraskevich foi desclassificado por “manifestação política”